

PERSPECTIVA DE ENVELHECIMENTO EM PACIENTES ATENDIDOS COM ACUPUNTURA

GESSICA KARINE SANTIN RIBEIRO
GRACIELI JIANE PEREIRA
KAREN ANDRÉA COMPARIN

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil
gksr.fisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Medicina Tradicional Chinesa é uma prática milenar que nasceu da observação e interpretação dos fenômenos da natureza e considera o homem como parte integrante desse sistema (CHONGHUO, 1993).

A acupuntura é um dos procedimentos terapêuticos que constituem a Medicina Tradicional Chinesa e que vem sendo cada vez mais valorizado pelo Ocidente. A técnica consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo, com o objetivo de promover a cura das doenças ou o alívio de sintomas através da harmonização das energias circulantes do corpo (BRASIL et al, 2008; MEDEIROS, 2009).

Na acupuntura, o paciente é abordado de forma holística, integrando as características do seu corpo e mente e suas relações com o meio, no objetivo de restabelecer seu equilíbrio físico e mental. Desta forma, o terapeuta pode compreender melhor o paciente e sua doença, possibilitando assim um diagnóstico e uma terapia mais adequada. Além disso, tem amplas indicações e poucas contraindicações e efeitos colaterais, podendo ser empregada como tratamento único ou em associação com o tratamento convencional (IORIO, SIQUEIRA E YAMAMURA, 2010).

Atualmente, um maior contingente de pessoas vem se conscientizando da limitação do alcance da medicina convencional no que diz respeito à explicação do adoecimento e dos processos de manutenção da saúde, fato esse, que fez crescer a procura por formas alternativas de tratamento, principalmente a acupuntura (LINDE et al, 2001).

Para entender melhor essa tendência, inúmeros estudos têm sido feitos. Esses estudos sugerem que as principais razões que fazem as pessoas abandonarem o tratamento convencional ou mesmo complementá-lo com algum método alternativo, é a ineficácia frente ao problema, dificuldade no relacionamento entre médico e paciente, iatrogênia e gastos elevados com exames complementares e medicações. Além disso, algumas características da acupuntura e de outros tratamentos complementares que despertam o interesse das pessoas incluem a não ocorrência de efeitos colaterais indesejáveis, o desejo de ter um papel mais ativo sobre sua própria saúde, a ênfase no todo da pessoa incluindo mente, corpo e ambiente, e a forma peculiar que o terapeuta se relaciona com o paciente e seus problemas (BISHOP et al, 2006; DOMINICUS, 2002; SIROIS, 2008).

O aumento da expectativa de vida, aliado a queda nas taxas de fecundidade e mortalidade tiveram como consequência um crescimento da população idosa. Isso gera uma necessidade de mudanças na atenção à saúde da população, visto que pessoas idosas, em sua grande maioria, apresentam diversas morbidades coexistentes, geralmente crônicas, as quais interferem entre si e acabam por dificultar tanto o diagnóstico quanto o tratamento (GARCIA et al, 2005; VERAS, 2009).

Sendo, portanto, o envelhecimento um processo complexo, ele necessita de um atendimento capaz de englobar toda sua heterogeneidade. Nesse contexto, a acupuntura com sua essência multidisciplinar e seu principal foco de tratamento no todo do paciente, facilita a abordagem ao paciente idoso e permite que múltiplos sintomas tenham remissão simultaneamente. Devido a isso, esse tratamento de relativo baixo custo, agrega benefícios no sentido de proporcionar uma melhor efetividade terapêutica favorecendo maior adesão ao

tratamento e uma maior aproximação com a geriatria (IORIO, SIQUEIRA E YAMAMURA, 2010; GOIS, 2007; KUREBAYASHI, FREITAS E OGUISSO, 2009).

A literatura mundial é bastante farta no que diz respeito à acupuntura, no entanto é muito precária em temas que relacionam o tratamento de acupuntura com as questões do processo de envelhecimento.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar de forma qualitativa qual a perspectiva de envelhecimento de pacientes tratados com acupuntura.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório.

A população estudada foi composta por pacientes tratados com a técnica de acupuntura em uma clínica particular, da cidade de Cascavel – Paraná, Brasil, que dentre outras especialidades, oferece o serviço de acupuntura.

Foram incluídos no estudo apenas indivíduos com idades entre 40 e 60 anos e que tivessem sido submetidos a um mínimo de cinco sessões de acupuntura. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente no banco de dados da clínica em questão. Os pacientes que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa foram contatados via telefone, sendo que, a abordagem e a coleta dos dados aconteceram na própria clínica.

Aos sujeitos participantes foi realizada a seguinte questão norteadora: “*Como o (a) senhor (a) acha que será envelhecer tratando com Acupuntura?*”. As respostas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Após a leitura destas falas, os pontos comuns dos discursos foram destacados, agrupados em categorias e posteriormente analisados e discutidos. As entrevistas foram encerradas, assim que se percebeu unidades nas respostas.

Conforme propõe Minayo (2004), inicia-se o processo de análise deste tipo de pesquisa, com a transcrição das entrevistas na íntegra. Em seguida, realiza-se uma leitura exaustiva do material coletado, no intuito de compreender o sentido global das experiências dos sujeitos, para poder extrair as unidades de registro a partir das questões norteadoras. As falas são agrupadas então em tópicos conforme suas semelhanças, formando-se as categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram sujeitos desta pesquisa doze indivíduos de ambos os sexos na faixa etária entre 40 e 57 anos, sendo a média das idades 48 anos. Do total de sujeitos entrevistados, oito eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino e todos possuíam formação de nível superior.

A partir da leitura exaustiva das entrevistas, as falas dos sujeitos foram agrupadas em categorias de acordo com a similaridade, e desta forma, surgiram duas categorias para o tema “*A Perspectiva de Envelhecimento*”.

Para se compreender melhor o tema, fez-se a discussão das categorias encontradas. Juntamente com cada categoria foram apresentados alguns trechos das falas dos entrevistados para melhor ilustrar os tópicos discutidos. Os sujeitos pesquisados foram numerados conforme a ordem das entrevistas, e as falas citadas no decorrer do texto foram identificadas pela letra S, seguida do número correspondente de cada sujeito, para evitar qualquer risco de exposição ou constrangimento.

Desta forma, seguem as categorias:

Envelhecer Sem o Uso de Muita Medicação

A medicina alopática segundo Tesser e Barros (2008) é indispensável e necessária, mas simultaneamente, inadequada e perigosa. Sua prática relativamente homogênea atua na medicalização da população por meio do que se chamou de “iatrogenia cultural”, um efeito difuso e nocivo da ação biomédica que diminui o potencial cultural das pessoas para lidar autonomamente com situações de sofrimento, enfermidade, dor e morte.

Devido ao fato do idoso apresentar diversas queixas relacionadas a vários órgãos, o médico tende a prescrever um maior número de medicamentos. O uso concomitante de vários medicamentos aliado a redução da função dos órgãos, em especial do fígado e dos rins, aumenta o risco de efeitos indesejáveis da medicação. Nesse sentido, a acupuntura possibilitaria ao idoso reduzir a quantidade de medicação, diminuindo também os seus vários efeitos colaterais, proporcionando ainda uma melhor qualidade de vida. Essa é uma das razões porque a acupuntura desponta como terapia promissora nesta faixa etária (GOMES, FAELLI e PAI, s/d).

Os entrevistados abordaram esta temática, que está expressa nas falas, a seguir.

[...] “Eu acho que evita de você se intoxicar com remédios, e acho que todo tratamento natural é melhor, né” (S6)

[...] “Ao invés de você ir pra remédio de pressão, pra remédio de não sei o que, equilibrando meu organismo com acupuntura eu não vou precisar disso quando envelhecer” (S3)

[...] “A acupuntura eu acho que vai poder dar uma equilibrada no meu organismo sem estar se enchendo de remédio ou coisa parecida, é dessa maneira que eu penso que ela pode me ajudar na velhice” (S4)

[...] “A velhice vai chegando e as coisas vão aparecendo e cada vez mais a maioria das pessoas está buscando tratamentos alternativos pra você não se entupir de remédios” (S9)

Envelhecer de Maneira Saudável

É sabido que o organismo do idoso tem menor capacidade de adaptação e demora mais tempo para recuperar-se que um organismo mais jovem, além disso, acima dos 60 anos a incidência de afecções crônicas aumenta e traz para o idoso, dificuldade na realização de atividades de vida diária. Somado a isso, existe frequentemente um sentimento de anulação e segregação, que compromete também a saúde mental e emocional do idoso (GOIS, 2007; GOMES, FAELLI e PAI, s/d).

Devido a esse contexto, o processo de envelhecimento muitas vezes é encarado de forma negativa, trazendo consigo sentimentos de medo e insegurança. Nesse sentido, é desejo de toda pessoa encontrar formas de evitar ou mesmo minimizar as conseqüências do envelhecer. Foi observado nas entrevistas que pessoas que utilizam a acupuntura vêem nela uma alternativa para auxiliar na conquista de um envelhecimento mais saudável.

[...] “Acho que ela vai me ajudar a ter mais qualidade nos meus movimentos, na minha respiração, no meu sistema digestivo, né, enfim, no corpo e nos sistemas como um todo, então é envelhecer com saúde, né” (S2)

[...] “Um envelhecimento mais saudável, mais equilibrado, sem tantas probleminhas, sem tantas coisas que você vê que a idade trás, né” (S3)

[...] *“Envelhecer com a acupuntura te dá uma perspectiva melhor né, de você não ter tantos problemas, porque a velhice vai chegando e as coisas vão aparecendo”* (S9)

[...] *“Pra mim, envelhecer fazendo acupuntura é uma possibilidade de envelhecer bem e envelhecer com saúde”* (S12)

A complexidade dos fatores que são inerentes ao envelhecimento leva à necessidade de se indicarem modalidades assistenciais multidisciplinares visando à prevenção ou recuperação da saúde. Estudos demonstram que a acupuntura é uma terapêutica eficaz no tratamento da grande maioria das doenças que acompanham o processo de envelhecimento (BARAD et al, 2008; LIU et al, 2009; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos discursos obtidos através das entrevistas, observou-se com este estudo que os entrevistados acreditam na contribuição da acupuntura para um envelhecimento mais saudável e para a redução do número de medicamentos utilizados, visto que é uma técnica natural que trata apenas estimulando pontos mapeados pelo corpo.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para um melhor entendimento das possibilidades terapêuticas e dos benefícios proporcionados pela acupuntura no processo do envelhecer, bem como servir de motivação para pesquisas futuras acerca do assunto, visto a importância de estudar técnicas naturais que venham a beneficiar a população de idosos considerando sua maior fragilidade em comparação com indivíduos mais jovens.

Palavras - chave: acupuntura, envelhecimento, pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARAD, A. et al. Acupuncture treatment in geriatric rehabilitation: a retrospective study original research article. **J Acupunct Meridian Stud**, v.1, n.1, p.54-57, 2008.

BRASIL, V. V. et al. Qualidade de vida de portadores de dores crônicas em tratamento com acupuntura. **Rev Eletrônica Enferm**, v.10, n.2, p.383-394, 2008.

BISHOP, F. L; YARDLEY, L; LEWIS, G. T. Why do people use different forms of complementary medicine? Multivariate associations between treatment and illness beliefs and complementary medicine use. **Psychol Health**, v.21, n.6, p.683 -6698, 2006.

CHONGH, T. **Tratado de Medicina Chinesa**. São Paulo: Ed. Roca, 1993.

DOMINICUS, W. Acupuncture outcomes, expectations, patient–provider relationship, and the placebo effect: implications for health promotion. **Am J Public Health**, v.92, n.10, p.1662-1667, 2002.

GARCIA, M. A. A. et al. Idosos em cena: falas ao adoecer. **Interface Comun Saúde Educ**, v.9, n.18, p.537-552, 2005.

GOIS, A. L. B. Acupuntura, especialidade multidisciplinar: uma opção nos serviços públicos aplicada aos idosos. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v.10, n.1, p.87-89, 2007.

GOMES, J. C. P; FAELLI, C. Y. P; PAI, H. J. A acupuntura em geriatria. CEIMEC – Centro de Estudo Integrado de Medicina Chinesa. Disponível em: <<http://www.ceimec.com.br>>. Acesso em: 14/09/2011.

IORIO, R.C.; SIQUEIRA, A.A.F.; YAMAMURA, Y. Acupuntura: motivação de médicos para a procura de especialização. **Rev. Bras. Educ. Med**, v.34, n.2, p.247-254, 2010.

KUREBAYASHI, L.F.S.; FREITAS, G.F.; OGUISSO, T. Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepção de enfermeiras. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.43, n.4, p.930-936, 2009.

LINDE, K. et al. Systematic reviews of complementary therapies - an annotated bibliography. Part 1: Acupuncture. **BMC Complement Altern Med**, v.1, n.3, p.1-12, 2001.

LIU, S. Y. et al. Acupuncture stimulation improves balance function in stroke patients: a single-blinded controlled, randomized study. **Am J Chin Med**, v.37, n.3, p.483-494, 2009.

MEDEIROS, R.; MARCELO, S. Acupuntura: efeitos fisiológicos além do efeito placebo. **Mundo Saúde**, v.33, n.1, p.69-72, 2009.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2004.

SIROIS, F. M. Motivations for consulting complementary and alternative medicine practitioners: A comparison of consumers from 1997–8 and 2005. **BMC Complement Altern Med**, v.8, n.16, p.1-10, 2008.

TESSER, C.D; BARROS, N.F. Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. **Rev Saúde Pública**, v.42, n.5, p.914-920, 2008.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev Saúde Pública**, v.43, n.3, p.548-554, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Acupuncture: review analysis of reports on controlled clinical trials. Geneva, 2003. Disponível em: <<http://www.who.int/medicinedocs/es/d/Js4926e/#Js4926e.7>>. Acesso em: 10/09/2010.

Endereço: Rua Bortolo Gusso, 721, Apto 44, Bloco 4A, Capão Raso.
CEP 81110200 – Curitiba – Pr.
AC/ Gessica Karine Santin Ribeiro
Fone: (45) 99410585
gksr.fisio@hotmail.com